

O melhoramento genético da cevada visa aumentar produtividade, tarefa dificultada pela baixa variabilidade do germoplasma e o longo período para lançar-se uma nova cultivar. A produção de plantas diaplóides, através da cultura de anteras, é um auxílio ao melhoramento, pois reduz o número de anos e facilita a obtenção de plantas totalmente homozigotas para diferentes genótipos segregantes. Foram utilizadas 70 espigas F₂ de 8 cruzamentos cultivadas no telado do Dep. Genética, que doaram 2.796 anteras, 14 espigas de cultivares MN-599 e BR-2 (647 anteras) e 71 espigas de plantas F₁ e F₂ de 17 cruzamentos crescidas no Campo Experimental da Cevada - Brahma (3.348 anteras). A cultura de anteras seguiu protocolo sugerido por Assmann (Genética-UFRGS), com pré-tratamento das espigas, previamente desinfectadas, por 20 dias a 5°C, no escuro, em placas de petri com tira de papel umedecido. Entraram em cultura as anteras de espigas com pólen entre o estágio uninucleado inicial até 1ª divisão mitótica. O protocolo foi eficiente na etapa de indução de estruturas embriogênicas obtendo-se, em média, 1,1 e 1,4 estrutura/antera, respectivamente na F₂ e F₁ do Campo Experimental a 4,5 estruturas/antera na F₂ do telado. A regeneração de plântulas verdes por antera cultivada variou, em média, de 0,004 (F₂) e 0,019 (F₁), com plantas do Campo Experimental a 0,02 na F₂, em plantas doadoras, do telado. Apesar da regeneração final de plantas adultas ser baixa (0,002 e 0,016 - Campo Experimental, e 0,03 plantas/antera-telado), os valores estão no nível considerado bom por pesquisadores que trabalham com cultura de anteras de arroz e outras gramíneas. Apesar disso, será feito um esforço para melhorar os meios de regeneração. (FINEP,FAPERGS,FBB,Convênio Maltaria Navegantes SA/UFRGS,CNPq, CAPES)